

Evidências de Validade de Construto Convergente entre as Medidas de Prosódia e Compreensão de Leitura do Teste de Fluência de Leitura - Texto

CHRISTINE DIAS GOMES ARAÚJO¹; IVONE FÉLIX DE SOUSA^{1,2}; CAROLINA SAWAYA¹; CAROLINE SOUZA FREITAS³; VINÍCIUS MARANGONI NORO VEIGA¹; CLÁUDIA RAFAELLA DE SOUSA FELIPPE¹; GABRIEL RODRIGUEZ BRITO¹; ALESSANDRA GOTUZO SEABRA¹

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo - SP

²Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia - GO

³Universidade São Francisco, Bragança Paulista - SP

INTRODUÇÃO

A fluência de leitura pode ser definida como a velocidade requerida para complementar determinada tarefa, com razoável precisão e tem sido apontada como importante preditor da compreensão de textos (Buck & Torgesen, 2018; Kim, 2015; Jacobson et al., 2011). Embora a precisão e a velocidade sejam centrais para o desenvolvimento de leitores fluentes, elas não dão conta de todos os aspectos do construto fluência. Assim, um outro componente da fluência de leitura é a prosódia, isto é, a capacidade de ler com expressão ou entonação apropriada, juntamente com o fraseado que permite a manutenção do significado (Miller & Schwanenflugel, 2008). A prosódia, conceituada como a habilidade de ler textos com a devida atenção à pontuação, expressão e entonação para garantir a compreensão do conteúdo (Kuhn et al., 2010), é frequentemente descrita como a musicalidade presente na linguagem falada (Hudson et al., 2005). Quando recursos como pausa, entonação e fluidez estão presentes na leitura oral de textos, o leitor está lendo prosódicamente. Por outro lado, leitores que falham na entonação podem até ler com velocidade, mas, ao não respeitarem a pontuação, podem comprometer a compreensão. Pouca prosódia pode levar a confusão por meio de agrupamentos inapropriados de sons ou emissão de palavras sem significado, ou ainda por meio de aplicações inadequadas da expressão (Hudson et al., 2005). Tal tarefa é importante visto que a leitura fluente não deve permitir apenas velocidade adequada, mas também deve possibilitar a compreensão clara, adequada e precisa. Para tanto, neste estudo, considera-se que influenciada pelos pressupostos da teoria psicológica cognitiva, a psicometria está pautada na testagem empírica da verificação de hipóteses (Pasquali, 2017). Assim, o conceito de evidências de validade, em uma visão atual da psicometria (AERA, APA, & NCME, 2018; Damásio & Borsa, 2017) possibilita buscar um acúmulo de provas circunstanciais para legitimar as tomadas de decisões (Pasquali, 2017). Neste estudo, as evidências de validade de construto foram buscadas a partir da medida da correlação do construto 'prosódia' com outras variáveis da leitura 'velocidade e precisão da leitura' para verificar se estes dados convergem conforme a literatura prevê, ou seja, se confirmam a hipótese acerca do construto leitura realizada de forma compreensiva: "A leitura fluente realizada com velocidade adequada possibilita a maior compreensão do conteúdo lido, porque o leitor utiliza as habilidades de prosódia, assim como a pausa, entonação e fluidez, tornando a leitura adequada e precisa".

OBJETIVOS

Buscar evidências de validade de construto convergente entre o subteste de prosódia e o subteste de compreensão de leitura oral do Teste de Fluência de Leitura - Texto.

MÉTODO

Participantes: Participaram deste estudo 131 crianças/adolescentes, com idade de 8 a 15 anos (M=11,54; duas com 8 anos, 22 com 9 e com 14 anos, 20 com 10 e com 13 anos, 23 com 11 anos, 18 com 12 anos, 4 com 15 anos), de ambos os sexos (67 do sexo feminino e 64 do masculino) e cursando do quarto ao nono ano do ensino fundamental (M= 6,56; 23 no quarto e sétimo ano, 20 no 5 e no sexto ano, 19 no oitavo ano e 26 no nono ano).

Instrumento: Foi utilizado o TFL-Texto (Brito, Trevisan & Seabra, 2023), que apresenta um texto narrativo de 452 palavras que deve ser lido em voz alta pelo examinando. As medidas incluem: velocidade (palavras lidas e taxa de leitura), precisão (erros).

Busca-se neste estudo evidências de validade para o subteste de prosódia (pausa, entonação e fluidez) medida esta que deverá compor o TFL-Texto, bem como uma medida complementar de compreensão de leitura oral.

Procedimentos: O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 86474418.3.0000.0084. Todas as etapas do estudo seguiram os mesmos procedimentos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela instituição, pelos responsáveis dos alunos participantes e assentimento dos próprios examinandos, foi realizada a aplicação do instrumento, de forma individual, em sala separada, livre de distratores, com duração aproximada de 20 minutos. Realizou-se a correlação de Spearman que possibilitou buscar evidências de validade de construto na forma convergente entre os subtestes que avaliam velocidade e precisão da leitura e o subteste que avalia a prosódia (Anastasi & Urbina, 2000; Pasquali, 2017; Damásio & Borsa, 2017).

RESULTADOS

Observou-se que houve associação estatística significativa entre o subteste de prosódia com quatro medidas do TFL-Texto (de número de palavras lidas/minuto, número de palavras lidas corretamente/minuto, número total de palavras lidas corretamente e tempo total de leitura). A figura 1 ilustra a correlação entre o subteste de prosódia com as medidas analisadas do TFL-Texto.

Variáveis (correlação de Spearman)	Spearman's rho	p
Prosódia_Total - TFLT_IMIN_LIDAS	0.207	0.018
Prosódia_Total - TFLT_IMIN_CORRETAS	0.214	0.015
Prosódia_Total - TFLT_OMITIDAS	-0.105	0.238
Prosódia_Total - TFLT_CORRETAS	0.202	0.022
Prosódia_Total - TFLT_TEMPO	-0.197	0.025

Figura 1 - Correlação entre a medida de Prosódia com as outras medidas do TFL-Texto. Fonte: Sousa (2024).

DISCUSSÃO

A partir dos resultados das correlações pode se dizer que foram encontradas evidências de construto convergente entre o subteste prosódia e os subtestes que avaliam tempo, erros e acertos na leitura do TFL-Texto. Por meio das análises que permitem avaliar as evidências de validade de construto convergente é possível verificar a extensão de um teste em medir um construto teórico e pode ser avaliado pelo acúmulo de informações que provêm de diferentes fontes (Anastasi & Urbina, 2000). Desta forma, por meio da análise de correlação de Spearman, foi possível aceitar a hipótese de que "A leitura fluente realizada com velocidade adequada possibilita a maior compreensão do conteúdo lido, porque o leitor utiliza as habilidades de prosódia, assim como a pausa, entonação e fluidez, tornando a leitura adequada e precisa".

Houve correlação estatística significativa entre o TFL-Texto prosódia com os quatro subtestes do TFL-Texto em termos de número de palavras lidas em um minuto ($r= 0,207$; $p=0,018$), número de palavras lidas corretamente em um minuto ($r= 0,214$; $p=0,015$), número total de palavras lidas corretamente ($r= 0,202$; $p=0,022$) e tempo gasto para leitura das palavras ($r= -0,197$; $p=0,025$). Neste último resultado a correlação é negativa indicando uma associação que aponta que quanto mais tempo o participante gastou para ler as palavras pior foi seu desempenho em relação a habilidade de ler um texto garantindo que este seja compreendido (Kuhn et al., 2010). Para que o leitor consiga ler um texto oralmente e que seja compreendido o conteúdo é necessário que esta leitura apresenta musicalidade (Hudson et al., 2005), que seja realizada de forma atenta, utilizando expressões e entonações que garantam a pausas e fluidez (Hudson et al., 2005; Kuhn et al., 2010). Ou seja, o leitor deve ler prosódicamente para que se compreenda o que está sendo lido e quando isso não ocorre pode levar ao comprometimento das funções semântica e pragmáticas da leitura (Herold et al., 2011).

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que o TFL-Texto, no subteste de prosódia apresentou evidências de validade de construto convergente. Destacou-se entre as associações significativas encontradas, a correlação negativa, que sugere que quanto mais tempo é dedicado à leitura das palavras, pior pode ser o desempenho do participante, o que ressalta a importância da fluência na leitura e a necessidade de estratégias para otimizar o tempo de processamento durante a atividade de leitura.

REFERÊNCIAS

- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.
- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2018). *Estándares para pruebas educativas y psicológicas* (M. Lieve, Trans.). Washington, DC: American Educational Research Association. (Original work published 2014)
- Damásio, B. F., & Borsa, J. C. (Eds.). (2017). *Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos*. São Paulo: Vetor.
- Basso, F. P., Alves, L. M., Miná, C. S., Piccolo, L. da R., & Salles, J. F. de. (2018). Pressupostos teóricos que embasaram o desenvolvimento do instrumento Avaliação da Fluência de Leitura Textual (AFLeT). In F. P. Basso, C. S. Miná, L. da R. Piccolo & J. F. Salles (Eds.), *Avaliação da Fluência de Leitura Textual (AFLeT)*. (pp. 19-33). Vetor.
- Buck, J., & Torgesen, J. (2018). *The relationship between performance on a measure of oral reading fluency and a performance on the Florida comprehensive assessment test*. Florida Center for Reading Research.
- Fletcher, J. M., Lyons, G. R., Fuchs, L. S., & Barnes, M. A. (2009). *Transtornos de aprendizagem: Da identificação à intervenção*. ArtMed.
- Herold, D. S., Nygaard, L. C., & Namy, L. L. (2012). *Say it like You Mean it: Mothers' Use of Prosody to convey Word Meaning*. *Language and Speech*, 55(3), 423-436. <http://doi.org/10.1177/0023830911422212>
- Hudson, R. F., Lane, H. B., & Pullen, P. C. (2005). *Reading fluency assessment and instruction: what, why, and how*. *The Reading Teacher*, 58(8), 702-714. <https://doi.org/10.1598/RT.58.8.1>
- Jacobson, L. A., Ryan, M., Martin, R. B., Ewen, J., Mostofsky, S. H., Denckla, M. B., & Mahone, E. M. (2011). *Working memory influences processing speed and reading fluency in ADHD*. *Child Neuropsychology*, 17(3), 209-224.
- Kim, Y. S. G. (2015). Developmental, component-based model of reading fluency: An investigation of predictors of word-reading fluency, text-reading fluency and reading comprehension. *Reading Research Quarterly*, 50(4), 459-481.
- Kuhn, M. R., Schwanenflugel, P. J., Meisinger, E. B., Levy, B. A., & Rasinski, T. V. (2010). *Aligning Theory and Assessment of Reading Fluency: Automaticity, Prosody, and Definitions of Fluency*. *Reading Research Quarterly*, 45(2), 230-251.
- Miller, J. & Schwanenflugel, P. J. (2008). *A longitudinal study of the development of reading prosody as a dimension of oral reading fluency in early elementary school children*. *Reading Research Quarterly*, 43(4), 336-354.
- Pasquali, L. (2017). *TEP: Técnicas de exame psicológico, os fundamentos*. São Paulo: Vetor